O DEMOCRATA

(A VENCADO)

ANO 35.º — Sábado, 10 de Outubro de 1942 — N.º 1753

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Myron Taylor

A semana que findou teve no mundo, quer nos meios oficiais, políticos e diplomáticos, quer nas massas populares, uma alta vibração humana, gritante de interêsse, de curiosidade e de capital importância, que empolgou os espíritos e as imaginações.

Raras vezes um homem, um diplomata, como Myron Taylor, atraiu tão palpitante e universais atenções.

A humanidade esqueceu, por momentos, o ritmo normal da vida e das suas preocupações, a-pesar-do ritmo de guerra, para fixar atentamente o seu olhar, a sua sensibilidade e a sua inteligência na figura forte e na missão superior, ainda que indecifrável, do famoso diplomata norte-americano.

As viagens, as entrevistas, as conferências, as palavras, os mais simples e recolhidos gestos do enviado especial e particular do Presidente Roosevelt, junto da Santa Sé, causaram, até, viva e profunda sensação.

Pelas mais variadas razões está amplamente justificado o interêsse humano do acontecimento.

Trata-se de um diplomata habilíssimo, consagrado e natural de uma das maiores nações do mundo.

E' o enviado de máxima confiança do Chefe dos Estados-Unidos da América e intérprete fiel dos seus pensamentos, das suas realizações e das suas directrizes. E' católico praticante e personalidade representativa dos milhões de católicos existentes naquela grande república federativa.

E a ultimar a transcendência da sua individualidade e da sua missão, é diplomata no minúsculo e simultâneamente grandioso «Estado do Vaticano», que tem por soberano o mais elevado e idóneo chefe das fôrças espirituais e morais do mundo.

Mas, afinal, interroga-se inquietamente, por tôda a parte, nos mais diversos meios, de qualquer quadrante do universo, em que delicada e rara missão anda empenhado o prudente, fino e competente diplomata Yankee?

Consultam-se os artigos dos cronistas; lêem-se as reportagens, ainda que tracejadas com aquêle colorido e riqueza de sensações e emoção, onde surgem as objectivas dos fotógrafos em posição; amontoam-se os jornalistas, prêsos de curiosidade e de lápis e canhenho na mão; rasgam o ar, esfusiantes, as preguntas audaciosas; vasculham-se os telegramas; prefuram-se as declarações e ouvem se as medidas e cuidadas palavras de Myron Taylor e com surprêsa se verifica, que a parra não deixa ver qualquer uva, nem o limão verte o menor sumo...

E, todavia, no fundo, todos reconhecem, mais por intuições de sentimento de que por certezas de inteligência, que uma grande, nobre e universal missão o ocupa, ainda que se conserve secreta e misteriosa, em que os destinos da Humanidade estão em jôgo.

Para nós, portugueses, teve o penetrante e avisado diplomata um juizo, que nos encheu justamente de orgulho: *Salazar é um dos maiores homens da Europa!*

J. CARREIRA

P. S.—No último artigo saíu a palavra conviveram por convieram e faltou a palavra seus.

J. C.

Capela das Barrocas

Ao que parece, vai ser classificada como monumento nacional a antiga capela erecta no extremo norte da cidade, de que já algumas vezes nos temos ocupado, e para o que trabalha o distinto arqueólogo, nosso conterrâneo, dr. Alberto Souto, director do

CAPELA DAS BARROCAS

Museu e delegado concelhio da Junta Nacional de Educação.

O pórtico, que é das poucas obras de arte que possuimos, propõe-se mandar restaurá-lo, a expensas suas, outro aveirense de reconhecido mérito, o coronel-médico dr. António Leitão, com residência em Lisboa, e que por esta forma mais uma vez demonstra o interêsse e o carinho que lhe desperta tudo quanto diz respeito à sua terra natal.

Se muitos, que podem, o acompanhassem, como Aveiro estaria hoje modificada se não no todo, em parte!

O TEMPO

E' hoje lua nova. Vamos a ver se a chuva nos deixa e o Outono passa a mostrar-nos outra cara menos aborrecida.

O Outono, que, a-pesar-da sua tristeza, chegava a ser uma delícia em Aveiro.

O crime da Pôça das Feiticeiras

Vai sair da cadeia, dentro em breve, D. Silvina Trindade Ribeiro, depois de ter expiado a dura pena a que a condenaram os tribunais como principal protagonista do drama em que se viu envolvida.

A antiga educanda das Ursulinas de Coimbra protestou sempre a sua inocência.

As cebolas

Desapareceram do Rossio os últimos *cambos*, pelo que se considera terminada a feira da qual resulta, todos os anos, o abastecimento da cidade e arrabaldes.

Embora em menor quantidade, os alhos acompanharam as cebolas e tudo rendeu bom dinheiro, apesar-da abundância.

Saída inteligente...

Existe na Biblioteca Nacional de Paris uma curiosa exposição de objectos que se relacionam com a revolução francesa e entre eles um medalhão de mulher em que se acham escritas as seguintes palavras dum apaixonado:

Quiz seguir-te no túmulo; mas prefiro sobreviver-te para me lembrar de ti durante mais tempo.

E assim venceu o desânimo...

Muito curioso...

Efectuou-se, há pouco, em Itália, um leilão onde apareceram vários objectos de uso íntimo em louças da China, Saxe, Sèvres, Ruão, etc., tendo atingido a elevada soma de 27.000 francos um vaso da noite!

Coisa fina, deve ser.

Particularmente fina e, talvez, histórica...

Falta de trocos

Continua a acentuar-se, dando a impressão de que todos andamos a abarrotar de dinheiro... graúdo.

Não há dúvida...

Dr. Alberto Souto

Por falta de saúde, que o obrigou a recolher à cama, não publicamos hoje o seu artigo habitual sôbre a *História da terra aveirense*, do que pedimos desculpa aos leitores a quem interessam os conhecimentos por êle divulgados.

Os nossos sinceros votos pelas melhoras do talentoso aveirense e distinto arqueologo.

Em marcha acelarada

Por desinteligências suscitadas entre os colegas *Diário de Lisboa* e *Diário Popular*, que se publicam à tarde, na capital, começou o último a ser transportado para o Porto, de avião!

Viva o progresso!

E a tesura...

A precedência...

O *artista*, a quem no mês passado, se ofereceu a ocasião de palmar do bolso do sr. Guilherme Pinto, director da Agência do Banco de Portugal, desta cidade, a carteira com três mil escudos, quando ia para o Gerez, praticou agora a boa acção de lha enviar pelo correio, verificando o destinatário nada faltar nenhum dos documentos que ela continha, alguns dos quais de importância, dada a sua categoria de funcionário superior daquela casa de crédito.

E digam lá que não existe gente de consciência...

Prova-se...

O aniversário da República

Passou sem qualquer nota destacante a data histórica de 5 de Outubro. Houve o costumado feriado nas repartições públicas, em cujos edifícios esteve hasteada a bandeira nacional, excepto no govêrno civil e quartel da polícia, que fica próximo, e à noite iluminaram alguns, tocando no Rossio a *Banda José Estêvão*.

Pela parte que nos diz respeito, o *Democrata*, tirando do mialheiro 200$00, contemplou os seus pobres da seguinte maneira:

Com 10$00, Pedro de Sousa, Rua de Santo António; Ramiro Raposo, Rua da Corredoura; António Cunha e duas envergonhadas.

Com 5$00, Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Maria do Ginásio, R. dos Tavares; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Clara da Apresentação, idem; Adelaide Vilaça, idem; Maria Rosa Duarte, idem; Jerónimo de Carvalho, idem; João Maria Pinho Vinagre, R. de Sá; Alice Marques Teixeira, idem; Zulmira Ramusga, idem; Aurea de Lemos, idem, Ilda Salgado, idem; Carolina Pádua, R. do Vento: Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Luiza Peixinho, R. da Granja; Conceição Tainha, idem, Amélia Peixinho, idem; Ernestina Chichaia, R. das Salineiras, Joaquim Esteves, idem; Luiza Chichaia, R. da Palmeira; Florinda de Jesus, R. de Santo António; Maria Arrola, R. 16 de Maio; Celestina Pires, R. do Rato; António Pinho das Neves, R. de S. Roque; Carlos Rebelo, R. do Norte; Manuel Pereira, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Joana da Maia, R. das Barcas e uma envergonhada.

Géneros alimentícios

Escasseiam nos mercados tanto a carne como o peixe. Nas mercearias não há bacalhau, nem arroz, nem açúcar, principalmente nas dos lugares circunvisinhos.

Começamos a olhar o nabo que é, talvez, a única prometedora esperança... para o Inverno.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1942

Minha querida:

Sendo a petizada de hoje o futuro e a esperança de ámanhã, velar por ela e torná-la feliz é também contribuír para o engrandecimento dum país inteiro.

Vigiar a creança, tornar-lhe sã a alma e o corpo, é uma das grandes missões. E para esta obra de protecção, não devia haver preocupações de ordem financeira. A tarefa já de si árdua e difícil—porque preparar para a vida e para a luta pela existência, é coisa de importância — não devia ser dificultada também pelo factor económico. Mas, infelizmente, é êste quási sempre o problema mais difícil de resolver.

A falta de dinheiro anda, a maior parte das vezes, ligada a estas obras, como o mexilhão à concha. E é por isso que devemos olhar com admiração para as que há, resultado de muita perseverança, de muita luta, de muitas dificuldades vencidas à custa dos maiores sacrifícios.

Ontem fui ver a casa das *Florinhas do Vouga*. E' enternecedora, minha querida, a maneira como as Irmãzinhas cuidam daquelas pequenas, arrancadas, quási tôdas, à má escola da rua. Por tôda a parte, quer na minúscula e engraçadíssima cozinha onde as mais novitas aprendem a cozinhar, quer na sala, onde, com uma paciência evangélica, lhes ensinam a coser, se nota um bom gôsto extraordinário. Tudo pobre, humilíssimo, mas tão limpinho, tão luminoso e garrido, tão sàdio e alegre, que a pequenada, por fôrça, se há-de sentir ali feliz. Um dia, quando de lá saírem, estarão aptas a trabalhar e serão, por certo, boas almas, boas creadas e boas costureiras.

Actualmente estão já naquela casa sessenta creanças e pena é que muitas mais não possam beneficiar daquela educação exemplar. Para amparar aquelas, nós não fazemos ideia dos sacrifícios e dificuldades que as Irmãzinhas têm vencido. Só almas como as delas, altruístas, afeitas ao sofrimento, resignadas, boas, poderiam suportar tão árdua tarefa. Merecem bem que as ajudem a amparar as suas protegidas, grande nau que através de forte tormenta, elas lá levam a porto de salvamento. E' simpática, grande e dificílima a sua missão, mas elas a desempenham inteligentemente, servindo-se inclusivamente da sua bondade ilimitada e da sua fé ardente. Que o seu Deus, que elas tão bem servem, as ajude e lhes aplane as dificuldades que de todos os lados as espreitam. As creanças precisam delas e os doentes pobres, que tratam e limpam com uma abnegação extraordinária, necessitam delas também.

Oxalá que as *Florindas do Vouga* façam, a pouco e pouco, um grande jardim, capaz de recolher tôdas as pequenitas, filhas da rua e da miséria.

Um abraço da

Zèmi

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Triste!

Lemos na imprensa que se encontra a braços com a miséria a viuva de Luz de Almeida, o organizador da Carbonária, de onde saíu a revolução que há trinta e dois anos implantou a República e que, por êsse motivo, foi aberta uma subscrição para a socorrer.

E' que Luz de Almeida pertenceu ao número daqueles idealistas que fizeram a República e a serviram com honestidade, dando em resultado deixar a família em precárias circunstâncias.

Que contraste com certos figurões, que nós conhecemos, de estômago insaciável!...

Freqüência escolar

Este ano matricularam-se nos três ciclos do Liceu 438 alunos e na Escola Comercial e Industrial Fernando Caldeira, 481.

Aqui continua a falta de comodidades por insuficiência da casa.

Até quando?

MARISCOS

Começaram a aparecer no mercado os berbigões, que são êste ano menos e mais miúdos, e os mexilhões.

Assim haja arroz, por que quer uma coisa quer outra fazem, com êles, um delicioso prato.

Avenida Araujo e Silva

Com as primeiras chuvas que caíram, esta futura artéria da cidade ficou em estado miserável, pois quem ali reside vê-se em palpos de aranha para chegar aos seus aposentos.

E' triste. Pois já era tempo e mais que tempo daquêles terrenos se transformarem numa ampla Avenida, pròpriamente dita.

Há terras tão felizes!...

Pão e vinho

As colheitas, para ajudar o pai, que é velho—regra geral—deixaram, êste ano, muito a desejar. Os lavradores são os primeiros a queixar-se da falta de milho; e outros sentem-se prejudicados por não terem quási nenhum vinho para vender.

Resta pôr, desde já, um travão a tudo quanto possa sair dos nossos domínios como garantia da vida futura.

Atenção para a 4.ª página

Comemoração oportuna

A 26 de Janeiro do ano próximo faz meio século que faleceu na capital o benemérito alfacinha Rosa Araújo, a quem se deve a abertura da maior artéria citadina—a Avenida da Liberdade—que tanto concorreu para o aformoseamento de Lisboa. E vai daí o *Diário de Notícias* lançou a ideia de se prestar ao anafado confeiteiro mais outra homenagem, sendo dum artigo que no domingo publicou, em fundo, os seguintes passos:

. . . .

Não se exagera, de forma alguma, afirmando que, depois de Pombal, é ao popularíssimo *Cócó* da rua de S. Nicolau que Lisboa deve estar reconhecida ao rever-se nos progressos realizados nas duas últimas centúrias. Simplesmente, esqueceu-se hoje, quási por completo, tudo isso. De Rosa Araujo pouco mais se conhece do que a via pública que tem o seu nome, o monumento que há pouco lhe levantaram, escondido, como que envergonhado, a um canto de rua, e certos bolos, apreciados pelos lambareiros e fabricados na pastelaria que lhe pertenceu. E, no entanto, a capital deve a êsse homem, modesto, pertinaz e desembaraçado nada mais, nada menos do que—a Avenida da Liberdade. E o Bairro da Estefânia também.

José Gregório Rosa Araujo — assim êle se chamava — era o segundo genito de Manuel José da Silva Araujo, que no próprio ano em que seu filho nasceu abriu uma confeitaria na rua de S. Nicolau, algum tempo depois transferida para a esquina daquela artéria com a rua dos Correeiros. Foi êsse estabelecimento comercial, progredindo de ano para ano, a origem da fortuna que em grande parte serviria para os trabalhos de renovação de Lisboa. Porque é bom que se saiba que muitas e muitas vezes as férias dos operários que labutavam nas demolições dos terrenos em que se abria a Avenida da Liberdade foram pagas do bolsinho particular do presidente da vereação. Bastantes dezenas de contos Rosa Araujo adiantou ao Município para a realização da obra a que votara as suas energias de homem de acção de raríssima têmpera.

Como sempre sucede, planos não faltavam. O que faltava era quem tivesse fôrça de vontade para os realizar até ao fim.

E depois de fazer um pouco de história, acrescenta:

. . . .

Mas voltemos à Avenida da Liberdade e aos projectos que à sua volta se teceram. Em 1869, e em sessão municipal, o visconde de Vila Maior, presidente da Câmara, apresentava uma proposta para se estudar a abertura dum *boulevard* que seguisse desde o Passeio Público, pela parte inferior do Salitre, até S. Sebastião da Pedreira, ramificando-se para o Campo Pequeno. No ano seguinte o engenheiro Bartolomeu Dejante elaborava o projecto dessa grandiosa artéria. Mas só três anos depois é que o Parlamento aprovou uma proposta autorizando o

O comêta

Diz, afirma o astrónomo chileno que anunciou o seu aparecimento em Janeiro de 1943 e a sua aproximação da terra em Fevereiro, que as proporções do extraordinário fenómeno serão gigantescas, pois só a cauda deve ter um comprimento nada inferior a 85 milhões de milhas!

O de Alley, que nós vimos distintamente a olho nu das tarpeiras desta casa, em noites sucessivas, não tinha, de certo, tão grande rabo. E todavia causou a admiração de tôda a gente que, de nariz no ar, deu por bem empregado o tempo da contemplação.

Que fará êste.

Burla de respeito

Em Buenos Aires, Argentina, foi descoberta pela polícia uma gigantesca burla, urdida por uma emprêsa de empréstimos e capitalização, que explorava os incautos, prometendo-lhes juros avultados.

Pelo menos conseguiu arrancar dos cofres da usura, dizem, 6 milhões de pesos!

Como devem estar furiosos os que só pensam em amontuar dinheiro e caíram na arara.

"Ala, arriba!„

De há muito que não assistiamos à passagem dum filme que tanto nos agradasse do princípio ao fim como o que anda agora a ser exibido com o título da epígrafe.

E' um documentário da Póvoa-do-Varzim, que a Tobis focou em todos os seus aspectos, apresentando boa fotografia, excelente sonorização e os mais variados costumes a que anda ligada a tradição da praia.

A Tobis Portuguêsa está de parabéns. E a Póvoa pode orgulhar-se de ter no filme *Ala, arriba!* a melhor propaganda—pela verdade que êle encerra, pelos aspectos que mostra e pela parte emotiva que contém.

As cinco sessões realizadas no Teatro Aveirense demonstraram o êxito dos realizadores, a quem os poveiros homenagearam no domingo, recebendo-os festivamente na terra pela qual tanto se interessaram.

Era dêste modo que nós gostariamos de vêr, também, Aveiro no *écran*. E havia aí coisas tão lindas, dignas de aproveitamento!

Mas aonde está a gente que se interesse, que se abalance a uma emprêsa dessas?

Palavras, só palavriado, não basta...

Palavras de sempre e de hoje

«Duas coisas deve a fôrça armada ter sempre presente: a primeira é que o espírito está na base da sua organização e da sua vida. Podem não concordar todos com a orientação política ou certas medidas administrativas; mas se a honra e a Nação desaparecem da formação moral e intelectual do soldado, o Exército fica sem regra e sem finalidade. Quem é contra a Nação não pode ser militar.»

«A segunda é que de tôda a transigência ou descuido nesta educação ou depuração serão as primeiras vítimas os chefes, porque ou sucumbem ao cumprimento dos seus deveres ou, pela ineludível fôrça das sanções, sofrem os efeitos da sua condescendência e fraqueza.»

SALAZAR — 1936

Município a realizar as expropriações necessárias. O conde de Valbom é que, sendo Ministro das Obras Públicas, mandou proceder, depois, ao estudo duma larga serventia que terminava no Campo Grande. Por êsse lado, e talvez precipitadamente, iniciaram-se os trabalhos, que tiveram de ser, mais tarde, inutilizados. Por fim, em 1874, a Câmara resolveu lançar ombros à emprêsa, demolindo o Passeio Público e rompendo do sul para o norte a desejada artéria. Choveram protestos, ergueram-se vozes indignadas, moveram-se interêsses apaixonados. Tudo em vão! Cinco anos depois, a 24 de Agosto de 1879, inauguravam-se os trabalhos da Avenida da Liberdade. Triunfara a energia férrea de Rosa Araujo.

Muitos, à falta de melhores razões, troçaram do Haussmann alfacinha, do *Cócó* dos bolos, armado em urbanista de larga visão. Rosa Araujo desprezou sempre as críticas e continuou para a frente com a sua grande obra. E a Avenida fez-se. Mas o bom confeiteiro, arruinado, desiludido e triste, morreu quási na miséria. E quando, em 1893, o seu corpo, a caminho do cemitério, atravessou a artéria que, com a sua teimosia e os seus cobres, êle havia dado a Lisboa é que se reconheceu que morrera um sincero e entusiástico lisboeta...

Foi, será e há-de ser sempre assim. Rosa Araújo era uma pessoa bem intencionada, como provou. Deram-lhe coices? Injuriaram-no? Ridicularizaram-no? De nada valeu, porque o *confeiteiro* a tudo se mostrou superior, andando para a frente.

Honra e glória ao *confeiteiro!*

Tivéssemos nós influência, que o monumento que perpetua a sua memória passaria do logar onde se encontra escondido para um dos melhores pontos da Avenida. Era lá o seu logar e não no sítio que lhe destinaram. Parece impossível que a imprensa só hoje reconheça a asneira praticada. Se depois de Pombal é a Rosa Araújo que Lisboa deve estar reconhecida ao rever-se nos progressos realizados nas duas últimas centúrias, porque não reparar o êrro na ocasião em que passa o cinquentenário da sua morte?

Eis uma pregunta que não ofende e vem a propósito.

Duas palavras simbólicas

Vizinhança, na maior parte dos casos, subentende certa mutualidade de interêsses. Podem os destinos ser diferentes. Mas, os caminhos, por vezes, cruzam-se. Isto, na vizinhança vulgar. Quando essa vizinhança, porém, é, simultâneamente geográfica e humana, aumentada ainda pelos imperativos históricos, ela nunca pode situar-se na indiferença. Graças ao poder de visão dos seus Chefes actuais, Portugal e a Espanha, vizinhos seculares, escolheram deliberadamente a amizade para ponto de partida *comum* das suas realizações *independentes*. Ao procederem assim, as duas nações aumentaram a sua fôrça e o seu prestígio, provando à evidência a verdade dos ensinamentos da História. Na realidade, a História diz-nos que Portugal e a Espanha, quando estreitaram os seus laços de amizade e compreensão, abriram novos e prometedores caminhos ao Mundo.

Estas considerações surgem nos por ocasião de alguns acontecimentos muito característicos: — a visita das autoridades de Orense ao norte do país; os encontros luso-espanhois em *tennis*, e o almôço oferecido pelo Director do S. P. N., António Ferro, aos jogadores do país irmão, no qual se trocaram saüdações de alto sentido peninsular.

Portugal e Espanha — duas palavras simbólicas que, na sua essência espiritual e material, representam a mais consoladora promessa do Mundo de Amanhã.

Doença dos olhos

O Dr. Francisco Lage, médico especialista pelas Faculdades de Medicina de Paris e Bordeus, substituto do Dr. Dias Candal, com consultório na Avenida Central, avisa os interessados de que suspende a sua clínica até o dia 15 do corrente.

Em tôda a parte o mesmo

A Misericórdia de Águeda mandou realizar, há dias, solenidades religiosas na igreja matriz pela grande bemfeitora do concelho, D. Margarida Portela, que legara ao hospital da vila a quási totalidade dos seus bens. Pois querem saber o que aconteceu? A assistência às referidas solenidades não foi além de meia dúzia de pobres!

«Isto é simplesmente doloroso— escreve o sr. dr. Mateus B. Anjos numa carta enviada à *Soberania do Povo* —quando é certo que são aqueles que mais directamente auferem os benefícios de tal legado. Creio bem não me enganar, afirmando que se lá fôssem distribuidas esmolas nem um só faltaria.»

Ninguém o duvide. E é por assim ser, devido à falta de reconhecimento, de gratidão, que a miséria alastra.

Mas se o mundo está desta maneira!

O que se passa em Águeda, passa-se aqui, entre nós, como, talvez, em tôda a parte—por ser mal genérico. Acredite, sr. dr. Mateus Anjos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Abertura do Liceu

Com a solenidade dos anos anteriores, deu-se início, na quarta-feira, ao novo ano lectivo, realizando-se no Liceu de José Estêvão a costumada sessão da abertura das aulas, que teve lugar na sala da biblioteca, pelas 15 horas.

Presidiu o reitor, dr. José Tavares, que proferiu uma alocução dirigida aos alunos, mostrando-lhes os seus deveres, e aos pais e encarregados de educação o papel que têem a desempenhar. Ao lado os srs. Secretário do Govêrno Civil e Presidente da Câmara.

A oração de sapiência sôbre *Fernão Lopes, Cronista e Mestre do Nacionalismo,* a cargo do sr. dr. Jorge de Novais Cruz, mais uma vez deixou comprovados os seus créditos de professor estudioso e competente, pelo que, ao terminar, recebeu uma prolongada salva de palmas.

Por último procedeu-se à distribuïção dos prémios que constaram de 100$00, da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* ao estudante do 6.º ano, Luciano Sérgio Lemos dos Reis, que obteve a mais elevada classificação em Português; 100$00 do *Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt* à aluna Maria Esmeralda Leite Rainho, que obteve distinção no exame do 7.º ano e 20$00 do *Dr. Santos Reis* a João Gaioso Henriques por ter revelado durante o seu curso, concluido em Julho, as melhores qualidades de carácter.

Aos alunos Maria Olivete Gateira, Manuel dos Santos Pinto Serrão, Alberto Dionísio Branco Lopes, José Luís Mano Dias, Maria Manuela Mariano, Marília Mourisca Mendes, Aurora de Sousa Monteiro, Maria de Lourdes Baptista, Fernando Carraça, Maria da Nazaré Patacão, Artur Alves Moreira, David Lopes Vinga e Maria Bebiana Barreto foram distribuidos livros.

A vasta sala encheu-se literalmente de estudantes, convidados e professores.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

«Café Nauta»

Vai abrir, dentro em pouco, um novo Café, que ficará situado na principal artéria da cidade— Avenida Dr. Lourenço Peixinho —e no mesmo prédio onde esteve o *Imperial.*

Dizem-nos que as suas instalações são magníficas.

Uma monstruosidade

Segundo parece, a mulher mais gorda do mundo existe em Roma e chama-se Teresina. Pesa, nada mais, nada menos, do que 135 quilos! E é rica. Pois um dia dêstes revelou a tragédia da sua vida nos seguintes termos:

«Tenho 23 anos e o meu maior desejo seria casar-me. Podem contar-se às dúzias os pretendentes que tenho tido; mas a todos apenas os move o interêsse pelo vil metal, sabendo-me muitíssimo rica. Assim não me caso. Só por amor aceitarei um marido; só por amor me entregaria a um homem».

Está no seu direito.

Ai, o amor!...

Portugal na Califórnia

Os caminhos do mar sempre foram, para os portugueses, os caminhos da sua própria vida. Foi pela grande estrada do Oceano que Portugal chegou junto de si mesmo. A percorrer destinos ignorados, acabou por encontrar o seu Destino. Nos quatro cantos do Mundo se destaca a inconfundível marca da nossa presença.

Haja em vista as recentes comemorações feitas na Califórnia, na data do aniversário da descoberta daquele importante Estado norte-americano, pelo português Cabrilho. Um telegrama enviado ao sr. Presidente do Conselho pelo senador Ed. Fletcher, sublinhava a atmosfera de entusiasmo que rodeou, por essa ocasião, os nomes de Portugal, dos seus Chefes e do Director do S. P. N. que ofereceu à Califórnia uma estátua do navegador português, agora inaugurada,

O Mundo recorda as gloriosas tradições dos portugueses, numa hora em que de novo sobejam a Portugal motivos de Glória e de Fé.

Vida militar

Vindo transferido de Beja, encontra-se a fazer serviço no regimento de Infantaria 10 o sr. major Manuel Augusto de Melo Cabral, que já em tempos residiu nesta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Carta de Lisboa

Novos deputados

Foi já apresentada ao Procurador Geral da República a lista dos novos deputados que serão propostos ao sufrágio popular nas eleições do próximo dia 1 de Novembro.

Mais uma vez se verifica que a União Nacional teve o mais cuidadoso interesse em escolher, para compôr a nova Assembléa Nacional, algumas das figuras mais destacadas do Estado Novo, das que melhores e mais relevantes serviços têm prestado à situação. E de novo se acentua que entre os parlamentos do liberalismo e da democracia e o do Estado Novo há a diferença, a distância, dum abismo.

Enquanto aqueles constituiam um entrave para a vida do país, êste é um dos mais valiosos e esforçados elementos de cooperação com o Govêrno.

E porque todos assim o entendem, as próximas eleições, disso estamos certos e seguros, irão ser mais uma grande manifestação de aplauso e apoio à obra governativa, de fé e confiança em Salazar.

Salazar, um dos maiores estadistas da Europa

Na sua passagem por Lisboa, Myron Taylor, falando aos jornalistas portugueses, declarou-lhes que Salazar era um dos maiores estadistas da Europa e um dos mais ilustres e eminentes homens do nosso tempo.

Se nos lembrarmos que o representante de Roosevelt junto de Pio XII é um diplomata viajado, que tem convivido com todos os grandes homens de Estado da Europa e da América, fàcilmente compreenderemos o valor extraordinário, embora justo, desta apreciação.

Palavras de fé

A partida para o mar dos novos oficiais, cadetes e marinheiros, da nossa Armada constituiu mais um excelente pretexto para o sr. ministro da Marinha pôr em relêvo o valor altíssimo do papel dos nossos marinheiros na vida da nação.

A certa altura o sr. ministro da Marinha declarou:

«A tarefa que a nação engrandecida saberá reconhecer e abençoar cabe à mocidade de hoje, aos homens de amanhã».

Palavras possuidoras da mais alta e forte verdade, elas devem estar sempre bem presentes no espírito de todos os povos, de tôda a nossa mocidade, que terá de guardar a honra da Pátria.

CORDEIRO GOMES

Jantar de homenagem

Ao contra-mestre do lugre *Maria da Glória,* sr. José Menício Troia, vai ser oferecido, por um grupo de amigos, um jantar, que se realiza num restaurante da Beira-Mar.

Está marcado para sexta-feira da próxima semana.

Canário

Gratifica-se quem entregar um que fugiu segunda-feira da Rua do Americano, segunda transversal da Avenida. Tem defeito numa asa.

Nesta Redacção se informa.

Visitai o Parque da Cidade

A' MARGEM DA GUERRA

UM CLAUSTRO DO PARLAMENTO INGLÊS, APÓS UM BOMBARDEAMENTO DA AVIAÇÃO INIMIGA. AS HABITUAIS REUNIÕES CONTINUAM A FAZER-SE ALI.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Julio Ferreira Dias, chefe da Estação Telégrafo-Postal de Anadia e António Alves de Almeida, de Coimbra; àmanhã, o sr. Luís da Silva Perpétua e a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Pinho, esposa do nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia; no dia 12, a sr.ª D. Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior da filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); em 13, as sr.as D. Clara de Oliveira Santos Vieira e D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposas, respectivamente, dos srs. José Vieira e Alberto Ferreira Barbosa; em 14, a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Porto; os srs. António do Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação do caminho de ferro de Santa Apolonia (Lisboa) e a interessante Eneida da Silva Sabino e o académico Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e comandante Mário Ferreira da Costa, capitão do porto de Aveiro; em 15, o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarenga, e em 16, o sr. Gelásio Rocha, professor oficial em Nariz.

Casamentos

No Porto, onde residem, efectuaram no último sábado o seu enlace a sr.ª D. Lina da Silva Morgado, gentil filha do sr. Mário de Sousa Morgado e de sua esposa a sr.ª D. Adelina da Silva Morgado, e o nosso conterrâneo Henrique Norberto de Brito T. Pinto, filho da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto e de seu falecido marido, o sr. Amadeu Tavares Pinto, que aqui foi empregado superior dos correios e neto do nosso saùdoso amigo Alfredo César de Brito, que também já não pertence ao número dos vivos.

Á cerimónia assistiram, além das famílias dos conjuges, pessoas da sua intimidade, nomeadamente a sr.ª D. Branca Medina e o sr. Manuel Lavrador, que serviram de padrinhos.

Os noivos, possuidores de qualidades que hão-de contribuir para a felicidade conjugal, vieram passar a lua de mel a esta cidade, tendo regressado na segunda-feira à capital do norte.

O Democrata, ao cumprimentá-los, deseja-lhes um futuro risonho.

Gente nova

Em Viseu deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio e filha do sr. Fernando Vilhena, empregado na filial do Banco N. Ultramarino daquela cidade.

Foi registada, segunda-feira, recebendo o nome de Fernanda Ilídia.

Partidas e Chegadas

Veio a Aveiro, tendo já retirado para a capital, onde reside, o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, a quem agradecemos os seus cumprimentos.

—Tendo sido colocada, como professora oficial, na escola de Colmeiras (Leiria), partiu para aquela localidade a nossa conterrânea sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, dilecta filha do sr. Pompeu da Costa Pereira.

—Partiram para Elvas a sr.ª D. Júlia da Graça Florêncio e a menina Emília Odette Florêncio, esposa e interessante filha do sr. Américo Mário Florêncio.

—Para Lisboa, onde reside, seguiu, com sua esposa, o nosso conterrâneo e velho amigo José de Sousa Lopes, a quem agradecemos o seu abraço de despedida.

—Regressou de Macieira de Cambra, onde esteve a gosar a sua licença, o sr. António de Aguiar, oficial do govêrno civil.

—Estiveram nesta cidade os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; João Simões de Pinho, de Cacia, e tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra.

Doentes

Ainda se encontra de cama, seguindo o tratamento da medicina o estudante de Direito, Alvaro Neves, filho do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca.

Que as melhoras continuem a acentuar-se são os nossos desejos.

—Não tem passado bem de saúde, a sr.ª D. Conceição Aleluia, mãi estremosa dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia.

Muito estimamos o seu restabelecimento.

O combate à especulação

A fiscalização dos géneros alimentícios exige cada vez mais não só uma maior persistência dos funcionários que a seu cargo têm tal tarefa junto dos vários locais de fabrico, de armazenagem e de venda, mas também a da sua especialização consoante a natureza dos produtos — de origem animal e vegetal.

Só assim é possível em qualquer circunstância e muito particularmente no presente momento, em que a ganância e a falta de escrúpulos tudo admitem, impedir, em grande parte, a prática de irregularidades cuas conseqüências são, por vezes, graves para a saúde pública.

Impõe-se, por isso, cada vez mais, todo o rigor nos serviços das brigadas que junte dos estabelecimentos de fabrico, de venda, casas de pasto, pensões, hotéis, etc., exercem com insistência e dia a dia as suas verificações a-fim-de nos livrarem da falsificação ou da venda de géneros alimentícios impróprios para o consumo.

Pelo Liceu

Para a vaga do sr. dr. Alexandre Barbas, que, como dissemos, foi transferido para a capital, acaba de ser nomeado professor efectivo o sr. dr. Norberto Cardigos dos Reis, que já se encontra nesta cidade a exercer o magistério secundário.

E' natural de Lisboa.

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento que determinada pessoa fez afirmações que ferem a minha honestidade, para procedimento legal, roga o signatário a apresentação de quaisquer débitos não só seus, mas de sua família, para neste caso serem conferidos e devidamente liquidados, pois todos os compromissos têm sido liquidados, não devendo nada em geral.

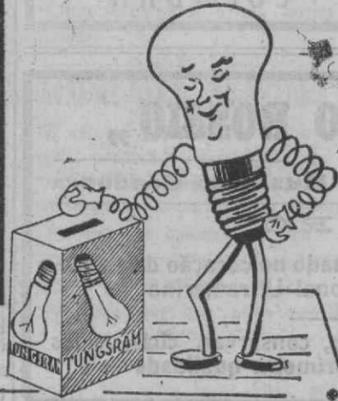
AUGUSTO PINHO VARELA

NECROLOGIA

No Sanatória de Celas, em Coimbra, sucumbiu, no domingo, aos estragos duma grave enfermidade, Maria da Cunha Pinto, natural desta cidade, para onde veio no dia seguinte trasladado o seu cadáver, que recebeu sepultura no cemitério central.

A extinta, que contava 62 anos e há muito enviuvara, ara mãi estremosa das professoras sr.as D. Maurícia Bernardo de Albuquerque e D. Joana Bernardo Ribeiro, esposas, respectivamente, dos srs. Acúrcio Maia de Albuquerque, também professor, e Manuel Marques Ribeiro, proprietário de Azurva, e do sr. Francisco Pinto Bernardo, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

A' família enlutada, as nossas condolências.

Visitai o Parque da Cidade

Secção Desportiva

Foot-ball

No Estádio Mário Duarte realiza-se àmanhã o primeiro encontro da época, sendo adversários o *F. C. de Gaia* e o *Beira-Mar*.

Principiará às 15 horas.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido)[1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

Cacia, 7

Os conhecidos actores Santos Carvalho e Ema de Oliveira, que a esta ridente aldeia vieram passar a estação calmosa, deram, no domingo, uma récita de beneficência que atraiu ao nosso teatro numeroso público, esgotando a sua lotação.

Os artistas foram alvo de quentes e prolongados aplausos, tendo contra-cenado com a ilustre actriz Ema de Oliveira o já consagrado actor-amador Florentino Nunes da Maia, velho componente do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, dessa cidade.

Devido às suas excepcionais aptidões para a arte de representar, consta por aqui que êste aveirense foi convidado a ingressar, como profissional, numa companhia de revista.

A ser verdade, Aveiro e o Club a que pertence devem rejubilar, pois o caso não é para menos.

P.

Esgueira, 7

Reabriram hoje as escolas, voltando a petizada a animar as nossas ruas com a sua alegria própria da idade.

—Regressou a Beja, com sua esposa, o nosso amigo sr. Luís A. Henriques Pinheiro, que naquela cidade alentejana exerce o magistério.

—Fizeram anos nos dias 5 e 6, respectivamente, os nossos amigos Manuel Feio e Américo Capela, componentes da *Associação dos Folhetas*, que ofereceram aos seus colegas um opíparo jantar aos seus colegas e no próximo sábado, fá-los, também, o sr. Manuel Mateus Farto.

A todos, os nossos parabéns.

—Se não surgir qualquer imprevisto, o *Recreio Musical* deve inaugurar, no próximo dia 18, a época de *basket*, realizando um encontro no Campo da Alameda com o *B. C. do Porto*, forte agrupamento da capital do norte.

—Encontra-se quási restabelecido o nosso amigo Jorge Marques.

C.

Costa do Valado, 8

Na capela, ali, do pequenino, mas pitoresco lugar de S. Bento, situado ao sul desta localidade, realizou-se na segunda-feira o enlace da menina Ida Marques de Carvalho Cardeal com o sr. dr. Manuel Maria Nogueira Souto e Silva, de Angeja, alferes miliciano e funcionário administrativo da colónia de Moçambique.

A noiva, muito simpática e prendada, é filha da sr.ª D. Helena Cardeal e de seu marido, o sr. Francisco Cardeal, tendo a cerimónia sido revestida de carácter íntimo.

Com os nossos parabens, desejamos as venturas do novo lar.

—Acha-se internado no hospital de Aveiro, onde fez a operação a uma hérnia, o nosso amigo Albino Vieira dos Santos, a quem desejamos breve restabelecimento.

—Tem chovido bastante e trovejado.

Não faz mal.

C.